



EIXO 11: FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

GEO(BIO)GRAFIAS DA FORMAÇÃO: NARRATIVAS E LUGARES DA FORMATIVIDADE DOCENTE

Poliana Marina M. de S. Magalhães

UEFS/Núcleo de Pós-Graduação Gastão Guimarães

pmmsmagalhaes@uefs.br

Geruza Ferreira Ribeiro de Souza

UEFS

geruzafribeiro@hotmail.com

Resumo

Um tema recorrente no debate sobre educação na atualidade é a formação de professores, cuja discussão sempre é associada à sua formação inicial para o trabalho. Mas é preciso contar também com outro lado da história, que é a formação no exercício da profissão. Aprender e ensinar são atos que constroem redes de conhecimentos e significações e que ganham sentido a partir das experiências cotidianas. É sobre a importância dessas experiências que escrevemos, com o intuito de destacar seu papel no desenvolvimento dos processos (auto)formativos. Este relato de experiência apresenta recortes das nossas professoralidades, tecidas ao longo do devir da profissão docente, em diferentes ambiências de atuação na formação de professores. Esses contextos nos permitem, além de ensinar, aprender a compor sentidos sobre os diversos modos de ser professoras/formadoras em espaços distintos, que exigem repertórios e relações específicas, ainda que compartilhem o mesmo propósito: formar-se e formar professores. É nessa perspectiva que o construto Geo(bio)Grafias (PORTUGAL, 2013) sustenta o referencial teórico desta narrativa, ao compreender a formação como um entrelaçamento de vida, espaço, subjetividade, território e memória, transversalizado pelos estudos de Josso (2004), Souza (2006), Nóvoa (1994; 2002; 2017), Honoré (1980), Ferry (2008) e Pineau (2006; 2016). O texto tem como objetivo narrar experiências profissionais vividas em diferentes espaços da formação docente — a universidade, a escola básica e a pós-graduação *lato sensu* — refletindo sobre as especificidades de cada um desses contextos



formativos. Busca-se, com isso, evidenciar o entrelaçamento essencial entre formação inicial, atuação profissional e formação continuada na constituição da profissão docente. A metodologia está alicerçada no método autobiográfico, e a abordagem narrativa conduz reflexões sobre os objetivos e os métodos mobilizados para favorecer aprendizagens docentes coerentes com cada um dos lugares formativos em que atuamos. Dessa forma, as narrativas de si que articulam vida, formação e espaço de atuação, ressaltam a valorização das experiências formativas em seus contextos geográficos e sociais concretos, e revelam de que forma e a partir de que os sujeitos produzem saberes e se constituem profissionais em cada um dos contextos formativos. Embora o desenvolvimento profissional docente seja uma proposta comum às diversas instâncias da nossa atuação, os processos e resultados de cada uma delas apresentam intencionalidades e singularidades que revelam o quanto o contexto geográfico, social e as experiências de vida, formação e profissão são condições fundantes da formatividade docente. Esta, por sua vez, diz respeito ao conjunto de fatos relativos à formação - processo que vai da experiência à sua elucidação, aprofundamento, confronto, a fim de repensar o desenvolvimento da realidade profissional e pessoal. Ou seja, é a reflexão sobre a vivência das ações formativas que gera o campo da formatividade. Este campo engloba a formação, no sentido de evolução, de descobertas e possibilidades de fazer a reflexão tornar-se ação. Logo, o conceito formatividade se difere do conceito de formação. Embora estejam fortemente ligadas, a formação designa práticas, e a formatividade são os fatos e os sentidos que concernem à formação. Portanto, a ênfase deste escrito está na reflexão e no reconhecimento tanto dos saberes formais quanto dos saberes subjetivos constituídos em cada um desses espaços, evidenciando como cada sujeito constrói suas escolhas, experiências formativas e profissionais a partir da perspectiva formativa em que está inserido. É nesse movimento entre a formação inicial, a atuação profissional e a formação continuada, somado das experiências de vida e escolarização, que o sujeito vai se munindo de repertórios teórico-práticos para constituir o seu estilo docente, que, por sua vez, denotará a sua representatividade pedagógica. Isso, significa dizer que é na produção da profissão e nas relações que o sujeito tece com a sua



formação, em diferentes instâncias formativas que a sua representatividade se materializa. Então, ao passo que, enquanto professoras, buscamos repertoriar outros professores, seja na universidade, na escola básica ou na pós-graduação, vamos também construindo um alicerce mais seguro, mais fundamentado e mais experiente para que ao formar-se e ao praticar a profissão, possam interpretar, tomar decisões, fazer nomeações, classificar, representar, agir e produzir conhecimento. Nessa perspectiva de formatividade, a formação de professores é repensada e representada como um todo, abrangendo os saberes adquiridos na formação inicial, mas também os saberes subjetivos que são constituídos nos espaços em que atuam.

Palavras-chave: Geo(bio)grafias, Formatividade, Representatividade Docente

Referências

- FERRY, G.. **Pedagogia de la formación**. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2008.
- HONORÉ, B.. **Para uma teoria de la formación**. Madrid: Narcea, 1980.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. Trad. José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.
- NÓVOA, Antonio. A formação contínua entre a pessoa-professor e a organização-escola. In: _____. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.
- _____. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, out.–dez. 2017
- PINEAU, Gaston. As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa-formação existencial. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n. 2, p. 329-343, maio/ago. 2006.
- _____. **A Autoformação no decurso da Vida**. CETRANS – Centro de Educação Transdisciplinar. S.d. Disponível em: <www.cetrans.com.br>. Acesso em: 03 de agosto de 2016.
- PORTUGAL, Jussara Fraga. “**Quem é da roça é formiga!**: Histórias de vida, itinerâncias formativas e profissionais de professores de Geografia de escolas rurais.” Doutorado em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, 2013. 352 f.



SOUZA, Elizeu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.